

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e Impressão  
Rua Barjoña de Freitas, 8 e 8

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável  
FERNANDO MONTEIRO

## DESNORTEAMENTO

Publicou o «Jornal do Commercio» um artigo de vaticínios políticos para o caso de ter de abrir-se de um momento para o outro, como é mais que provavel, a successão do governo agoniante e a podrecido em vida.

O «Jornal do Commercio» acha que o herdeiro do poder não será o partido progressista, porque o seu illustre chefe não poderia assumir a presidencia sem prejuizo de saúde, e não é facil substituí-lo, visto o marechal de maior categoria «não agrada a massa do partido e o marechal mais moço não ser tão fagueiramente accedido pelos outros marcehaes.» Acha tambem o «Jornal do Commercio» que a solução de um novo governo regenerador orçamental não está indicada, porque o respectivo partido precisa de descansar. Neste ponto não resistimos a metter a nossa colherada, acrescentando que o tal descanso deve beneficiar sobretudo os queixos regeneradores orçamentaes, que muito tem trabalhado. Mas a paz dos tumulos espera-os, assim como a todo o resto do lazarento organismo.

Em seguida rebate o «Jornal do Commercio» a hypothese de ser chamado o sr. João Franco, porque, feito isso fóra de uma clara imposição da opinião nacional, onde outras circumstancias maiores collocaria em cheque os velhos partidos e constituiria um ataque como intencional a esses agrupamentos. Este trecho merece ser lido com attenção, primeiro por causa d'aquella mysteriosa disjunctiva das circumstancias maiores, do que a opinião nacional; segundo porque num artigo posterior o «Jornal do Commercio» contradiz-se a si proprio n'este ponto, como ao diante veremos.

Em resumo, o illustre collega rotativo amador acha que a unica solução é um ministerio de feição regeneradora ou progressis-

ta «apagadas», constituído pelo sr. Julio de Vilhena ou pelo sr. Antonio Candido. Ora acontece que este panegyrico do rotativismo a «meia luz» provocou, na tarde do proprio dia em que foi lido, duas reverendissimas sarabandas do «Correio da Noite» e do «Dia»... no sr. João Franco. Os srs. Julio de Vilhena e Antonio Candido, apesar de herdeiros mais proximos, segundo o projecto de testamento rotativo apresentado pelo «Jornal do Commercio», não beneficiaram da furia progressista «infallivel»...

A qual furia replicou o referido collega com novo artigo, accentuando as suas apprehensões acerca da cohesão e da força do partido progressista neste momento—e concluindo por deixar pendente sobre a atralhadissima «infallibilidade» progressista o seguinte buçado de Damocles.

«Cria-o o partido progressista: é uma questão de vida ou de morte, e se tem de ser de morte, não se faça illusões o «Correio da Noite»—o herdeiro, ache ou não o caso para rir, chama-se João Franco.»

A isto apressou-se a responder ante-hontem o «Correio da Noite» dizendo que o partido progressista está onde sempre esteve, e que n'elle ha, sem a sombra de uma duvida, a melhor, a mais completa e absoluta cohesão, e, em tudo, sem uma unica excepção, uma corrente uniforme. (Vejam-se adiante as transcripções do «Monitor» e do «Lafões»). E de «refuerzo a Murillo» veiu hontem o «Dia» no mesmo tom do «Correio da Noite.»

O que resalta de tudo isto é a atralhação, o desnorteamento, o medo... a nenhuma vontade de chamar ás coisas pelo nome e de encarar a questão de frente.

O proprio «Jornal do Commercio» que costuma meditar o que escreve e sem-

pre diz lucidamente o que quer dizer contradiz num dia o que na vespera affirmara, apresentando a 8 de fevereiro as soluções «apagadas» Julio de Vilhena ou Antonio Candido, para o dia seguinte e sob o imperio das mesmas circumstancias, dizer que o herdeiro se chama João Franco.

E todo este desnorteamento vem de que na scena politica appareceu, com todos os indícios de querer tomar o seu lugar legitimo, um factor com que os srs. politicos se tinham deshabitado de contar: o proprio paiz que elles dizem servir, mas que na realidade esquecem, ainda mesmo quando elle, como agora, se faz bem lembrado, pela expressão energica e inorruptivel das correntes de opinião.

O paiz mostra-lhes da maneira mais clara que existe, e elles continuam em discussões bysantinas acerca de homens, imaginando que os destinos nacionaes podem continuar a ser jogados aos dados entre meia duzia de illustres cavalheiros.

Procuram-se então sabias combinações, complicados arranjos, habeis evasivas que garantam a commodidade aos synhedrios politicos, mas não se falla na unica coisa que o paiz reclama por forma que todos o entendam e oçam: que pensem n'elle, que ditem d'elle, que mudem, em fim, de vida, cuidando de administrar com attenção, com methodo, com intelligencia e com honra.

Pois, se não querem ver isto, e proceder de harmonia, então o melhor é deixarem estar o sr. Hintze Ribeiro, que é optimo no genero.

A hora não é de escapatorias, nem de enganos...

BONS ANOS  
FELICITAÇÕES  
PARABENS  
AMISADE  
GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS DOS CHROMOS DE LUXO COM ESTAS INDICAÇÕES.  
ENVIAM-SE—N'ESTA VILLA—Á AMOSTRA.  
Papellaria Loucasaux.

## Analfabetismo e educação

Continuação do extracto da conferencia do sr. dr. Agostinho de Castro

O sr. professor João Diniz do Carmo tentou ha tempos fundar nas vizinhanças do Porto uma escola no genero das inglezas de Abbotsholme e Bedales, da allemã de Isenburg e dos collegios francezes de Normandie e des Roches. No Alemtejo os srs. José de Mattos Braamcamp e Fernando de Bredonle chegaram tambem a lançar os fundamentos de uma tentativa semelhante. Infelizmente, como era de prever, estas nobres e patrioticas iniciativas fracassaram de todo, logo que aquelles senhores explicaram aos capitalistas com quem contavam, os primordiales intuitos da instituição: criar gente forte de corpo e de caracter, apta para a vida intensa da acção, e absolutamente independente dos programmas e das carreiras officiaes.

Outro exemplo curioso, e muito expressivo na sua apparente insignificancia, é a criação de cursos commerciaes e colmniaes, com programma proprio, em um ou outro collegio particular que até aqui apenas preparava para os lycceus do Estado. Taes cursos são animadoramente frequentados e, o que é mais, recompensados já pela preferencia da la aos rapazes assim instruidos, por parte de varios estabelecimentos de industria e de commercio. Logo que se procurou imprimir serieidade ao ensino secundario, tirando-lhe o caracter de verdadeira comedia que anteriormente tinha, a iniciativa particular pôde concorrer, apresentando criações suas, com a maneira habitual dos diplommas e grãos officiaes.

Outra prova eloquente de que o germen da iniciativa particular existe vivo entre nós, e está apenas suffocado pela acção absorvente do Estado, poderão dellas as pessoas que frequentam familias estrangeiras ou julias, umas e outras mandam educar os filhos no estrangeiro, logo que a idade d'elles o permite. Mas, enquanto essa idade não chega, é preciso n'os preparando, e as escolas portuguezas não satisfazem os paes, e nem todos estes são sufficientemente ricos para pagarem individualmente aos me tres necessarios. Unem-se e combinam-se então umas poucas de familias, em casa de uma improvisa se a pequena classe infantil e o resultado obtem-se, não só sem que o Estado intervenha, mas até sem que dê por isso.

E' pouco tudo isto como documento da existencia de um germen de iniciativa particular? Será, talvez; mas se por exemplo o conde de Ferreira tivesse legado toda a sua fortuna á installação e sustento de uma grande escola superior modelo, a sua obra cahiria em ruinas, por falta de um papel activo a desempenhar no nosso meio, mais de pressa ainda do que se arruinaram as suas cem escolas primarias. N'isto, como em tudo, impera a eterna lei economica da oferta e da procura; e enquanto a procura fór de bachareis e a oferta de empregos publicos, não é possivel a oferta e a procura de escolas sãs e verdadeiramente uteis.

Familias como os Anjos, os Burnay, os Andresen, os Pinto Bastos, os Orey, os Pintos da Fonseca, os Kendall, onde a prole é numerosa e a bacharelise só por excepção rara terá entrado, contam-se hoje em Portugal peios cinco dedos da mão. Estrangeiras no nome, muitas dellas são já portuguezas em tudo, salvo na idolatria ingenua dos cursos e dos graus. E' a tradição do sangue, impondo-se á influencia do meio e dizendo-lhes que doutores e politicos melhor e mais rendoso é tel-os como empregados, que como filhos. Mas o que hoje fazem essas familias excepcionaes, fal-o ha dentro em pouco a maioria dos paes portuguezes, se os governos de Portugal se decidirem a pôr uma barreira de implacavel energia ao parasitismo desmoralizador. Desde que isso se faça o espirito de imitação

cederá á realidade das coisas, as familias abrirão os olhos para a verdadeira felicidade dos seus filhos; e logo a corrente desvairada procurará o seu leito normal, e da iniciativa particular hade sair por força o bom impulso educativo, cujo embryão existe latente e suffocado.

(Continúa)

## A SOCIEDADE

### Vigens

Seguiram para Lisboa os srs. dr. José Julio Viera Ramos, chefe do partido progressista local e presidente da camara e Antonio Azevedo.

—Regressou a illustre casa da Silva o sr. Francisco Filipe de Sousa Teixeira da Silva Alentejano.

—Já retiraram para Coimbra os distinctos acadêmicos Manoel de Novaes, Gonçalo Araujo, Joaquim Paes e Miguel Fonseca.

—Tambem retirou para Braga o nosso amigo Francisco Villa-chã Leite, estudante do lyceu d'aquella cidade.

—Chega por estes dias á sua casa de S. Vicente d'Arcos o sr. conselheiro padre Domingos José de Sousa.

—Vimam aqui os srs. dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia e ex.ª familia, de Bellinho, dr. Arthur Maciel, digno delegado em Paredes de Coura e Antonio Mello e Alberto Le Passos, nossos collegas do «Regenerador», de Famalicão.

—Esteve n'esta villa o sr. José Teixeira, do Porto.

### Enfermo

Entrou em convalescencia o sr. Manoel Ignacio d'Amorim Novaes, nosso respeitabilissimo amigo e venerando pai do nosso chefe politico o sr. conselheiro José Novaes.

## NOTAS LOCAES

### Tuna Academica de Coimbra

No comboio correio ascendente da ultima segunda-feira chegou a esta villa a Tuna academica de Coimbra, sendo esperada na gare da estação do caminho de ferro pela commissão promotora dos festejos, pelos academicos d'esta villa, alumnos do Externato Barcelense, Associação e banda dos Bombeiros Voluntarios e por grande numero de cavalheiros e varias damas.

Devido ao pessimo e deploravel estado da Avenida 11 de Fevereiro, seguiram todos em carruagens até ao Campo de Feira, junto das casas, onde se organisou o cortejo.

O entusiasmo, um pouco esmorecido, a principio, como que harmonisando-se com o tempo e com a estação, foi-se animando successivamente, attingindo a intensidade de um verdadeiro delirio quando o cortejo entrou na rua de D. Antonio Barroso.

Por toda a parte os joviaes academicos eram acolhidos sob uma cerrada descarga de flores.

As gentilissimas damas, num grande enlevo acarinhador de sympatia quente e sincera, portaviam em tapetar-lhes de rosas o caminho, ornar-lhes de ramos os peitos, e engulnar-lhes as capas com mil diversas lembranças e que elles recebiam entre applausos e agradecimentos.

Os vivas, os hurrahs, todos esses ecos vibrantes de fraternidade e de solidariedade erguidos constantemente e vindos de milhares de peitos, casavam-se com os accordes harmonicos da banda ou com a vibratilidade doce, serena e dolente da tuna, indo tudo perder-se nos ares, expirar ao longe, um immenso rumor festivo e alegre.

A alma sentia-se despertar d'um lethargo morno e apathico para se embalar meigamente n'uma surpresa inesperada mas deliciante e o corpo deixava se impressionar naquelas sensações quentes, estuantes de vida, de enthusiasmo e de amor.

O cortejo seguiu depois para a camara municipal, onde a Tuna executou o hymno academico, sendo-lhe dadas as boas vindas pelo vice-presidente sr. Carlos Machado Paes. O quintanista sr. Cunha Reis pronunciou então um breve discurso, agradecendo a penhorante recepção que lhes fora feita. O sr. dr. Martins Lima em nome do Externato Barcelense e o sr. dr. Monteiro em nome da commissão, saudaram tambem os academicos.

Foram visitar depois a Associação dos Bombeiros Voluntarios, a dos Empregados do Commercio e a fabrica de seralharia, a vapor de Leão & Dias, de Barcelinhos, sendo em todas as partes acolhidos com as mais delirantes acclamações.

Depois do almoço debandaram em diversos grupos, espalhando pelos diferentes pontos da villa a hilariedade e a animação, e distinguindo-se todos pelo seu porte irreprehensivel e cavalheiresco.

A' noite houve o annuncio do spectaculo no Gil Vicente. Uma casa á cunha, e como talvez ainda se não tivesse visto em Barcellos.

Ao levantar o panno a tuna executou o hymno academico, que foi ouvido de pé dirigindo, a seguir, o sympathico presidente sr. Cunha Reis uma vibrante e entusiastica saudação ás damas e povo de Barcellos. Terminado o seu discurso, uma commissão de senhoras entregou-lhe uma coroa de louros, e uma menina offereceu tambem um ramo de flores artificiaes.

Seguiu-se uma ruidosa ovação.

Fallou, em seguida, o nosso patricio e amigo Gonçalo d'Araujo, intelligente segundanista de direito.

Discurso cuidado na forma e trabalhado com certo relevo

litterario, proferido com o calor e enthusiasmo de um rapaz na primavera da vida, impressionou gratamente todos quantos o ouviram. Aquella festa, distincta e de subido apreço feita aos seus companheiros de lucta e a parte importante que n'ella tomaram as nossas illustres damas com a sua graciosidade e encantos, orgulhavam-n'o de ser barcelense e, por isso, a todos apresentava as suas saudações e o testemunho da sua gratidão. Uma estrepitosa salva de palmas ressoou em toda a sala, recebendo assim Gonçalo d'Araujo o merecido premio do seu primeiro trabalho oratorio.

Continue assim o esperanzoso academico, até porque as palmas, as flores, os abraços e os incentivos de hoje nunca devem esquecer-lhe e, pelo contrario, n'elles deve procurar alentos para novos triumphos.

Apenas terminaram as ovações, outro patricio e tambem nosso amigo surgiu a um dos lados do palco, figura sympathica e insinuante, que empolgou immediatamente todo o selecto auditorio com a modestia e simplicidade da sua apresentação.

Foi o Manoel Novaes, distincto estudante do segundo anno juridico e um novo em toda a verdura dos annos.

O seu discurso—de uma frescura e elevação de phrase que encantava, ora energico e vehementemente de enthusiasmo, ora doce e adoravel de poesia—passou no Gil Vicente como uma das notas mais formosas que alli se feriram n'essa noite de inapagavel memoria.

Foi elle a alma e o impulsor de todas as festas em homenagem da tuna academica; e tendo visto excedido tudo quanto esperava da sua terra e dos numerosos amigos, dedicações e sympathias que n'ella conta—a todos protestou o seu reconhecimento, especializando as nossas gentilissimas damas, para quem teve, não palavras, mas flores do mais estonteante perfume, e a illustre commissão, que tanto o havia penhorado e até envaiecido com a recepção feita aos seus companheiros nas lides academicas.

Ao terminar foi o Manoel Novaes acclamado e palmeado com delirio durante alguns minutos, cahindo sobre elle uma verdadeira chuva de flores. Nesse momento, o talentoso presidente da tuna teve palavras do mais caloroso e intenso elogio para aquelle nosso querido amigo, terminando por abraçal-o effusivamente no meio

das mais vibrantes acclamações. N'essa altura vimos, nos olhos de muitos amigos do novel estudante e de s. ex.<sup>a</sup> familia, lagrimas do mais intimo jubilo e todos eram unanimes em que está alli uma grande esperança para Barcellos, o confirmador da grande obra politica de seu tio, o nosso prestigioso chefe e eminente parlamentar, sr. conselheiro José Novaes.

N'um dos intervallos veio tambem ao palco o nosso presado collega do «Commercio de Barcellos» e intelligente terceiranista de direito, sr. Joaquim Paes

Fez um discurso conceituoso, em phrase correntia, elogiando as senhoras barcelenses e, principalmente, a presidenta da commissão que offereceu a coroa de louros aos seus camaradas; referindo-se ao sr. Cunha Reis, poz em relevo as suas brilhantes qualidades e as sympathias que elle soube conquistar na academia de Coimbra.

Foi tambem muito palmeado. O resto do spectaculo decorreu animadissimo, como era de esperar, sendo todos os interpretes muito applaudidos.

**Festa Intima**

No ultimo domingo teve o seu anniversario natalicio a gentil e galante Violeta, extremada filhinha do nosso presado e distincto amigo sr. Manoel Ramos de Paula.

No mesmo dia realizou-se na igreja parochial da vizinha freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha o baptisado de mais um filhinho d'aquelle nosso estimadissimo patricio.

Findo um opiparo banquete que s. ex.<sup>a</sup> offerceu aos padrinhos do neophito e a varias pessoas das suas mais intimas relações, reuniram-se no elegante chafé do sr. Paula outras diferentes pessoas da sua amizade, que dansaram animadamente, num alegre convivio familiar, até hora adeantada da noite.

Em seguida, foi servida uma profusa e variada cea aos convidados, que se retiraram penhoradissimos pela captivante amabilidade do sr. Paula e s. ex.<sup>a</sup> esposa, a quem agradecemos a gentileza do convite, pedindo desculpa da não comparencia, por motivos de força maior.

A sala apresentava uma elegante ornamentação, mercê da proficiencia do sr. João Villa-Chã Esteves, que tanto se tem salientado pelo seu bello gosto de decorador.

**Transferencia**

Foi ultimamente transferido da Relação dos Açores para a do Porto o sr. conselheiro Antonio Augusto Fernandes Braga, interregimo desembargador, antigo juiz de direito d'esta comarca.

Felicitemos sua ex.<sup>a</sup>.

**Juizes substitutos**

Foram nomeados juizes substitutos d'esta comarca os srs.

por ver a figura já tradicional do grande ministro.

Foi o primeiro que avistamos.

Um perfil já bastante anguloso, não muito cheio de carnes, fazendo lembrar o busto de algum d'esses generaes reformados, dos tempos napoleonicos.

Ao passo que o regimento ia desfilando em frente, elle atirava-lhe com um d'esses sorrisos que os senhores fendas dispensariam, talvez raras vezes, aos seus vassallos.

Não me pareceu, comtudo, antypatico, e pude observar que as gazetas dizem muita patraña, e que elle ainda não era tão máu como o quoriam fazer.

N'aquellas faces perpassava,

dr. José Barroso Pereira de Mattos, dr. Francisco Ferreira da Fonte, dr. Miguel Corrêa Carneiro e José de Bessa e Mezezes.

**Dr. José Ramos**

A camara resolveu em sessão de honrem, sob proposta do seu vice-presidente, o nosso presado subscriptor sr. Carlos Paes, collocar no salão nobre o retrato d'aquelle nosso illustre patricio e chefe do partido progressista local em homenagem aos serviços por s. ex.<sup>a</sup> prestados como presidente da mesma camara.

Comquanto sejamos adversarios intransigentes do sr. dr. Ramos, pessoalmente temos por s. ex.<sup>a</sup> todas as considerações a que lhe dão direito o seu caracter e não podemos deixar de ter como merecida a honra que acabam de conferir-lhe os seus collegas e que registamos com muito prazer.

**Concurso**

Obteve excellente classificação no concurso para escrivão de 3.<sup>a</sup> classe a que concorreu ultimamente em Lisboa o sr. Antonio Maria Vieira Ramos, nosso conterraneo, digno escrivão de fazenda em Vallongo. As nossas felicitações.

**Desnortecamento**

Pertence ao nosso brilhante collega da capital «Diario Illustrado» o artigo que com aquella epigraphe publicamos no logar principal.

**Officina-asilo do Menino Deus**

Este estabelecimento de caridade, recentemente creado n'esta villa, tem sido contemplado com importantes doativos.

No proximo numero começaremos a publicar a respectiva relação.

**Matadouro**

Durante o mez de janeiro houve no matadouro municipal o seguinte movimento:

Rezes abatidas:—bois, 28, vacas, 12; vitellas, 11; carneiros, 0. Total—51. Pesaram 9:602 kilos. Pagaram á Fazenda Nacional 102:007 reis, á Camara 226:840 reis e para o matadouro 36:400 reis.

**Conselheiro João Franco**

Na passada segunda-feira festejou o seu anniversario natalicio o nosso prestigioso e querido chefe politico o illustre e notavel estadista Conselheiro João Franco.

Após todos esses triumphos de que foi alvo nas principaes cidades do paiz, grato deveria ser a s. ex.<sup>a</sup> tão sympathica festa passada em familia, na doce serenidade do lar domestico.

por vezes, um clarão de ingenua bondade.

Tinha o todo paternal de quem não poupa castigos, mas que tambem se não furta a premios, e de quem passa ordens theoreticamente boas, mas que na pratica chegam a dar funestos ou nullos resultados.

Nós formamos á esquerda; infantaria 3 á direita e caçadores 3 na rectaguarda.

Houve uma longa meia hora de silencio profundo e de expectativa tediosa.

O sol abrasava. Nesse intervallo que procedeu a revista, e mesmo durante ella, muitos caíram desfallecidos pela fadiga e pelo calor.

Mettia dó ver aquelles rostos tostados, palidos, aquelles corpos meio-esqueleticos pros-

Juntando as nossas saudações ás dos seus numerosos amigos e de todos os que o admiram, são nossos desejos que annos sem conta possamos registrar esta tão faustosa como memoravel data.

**Assembléa geral**

Reúne hoje com qualquer numero de socios a assembléa geral de «Associação de Beneficenciaes Empregados no Commercio» para a apresentação do relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

**Missas**

A digna commissão do Recolhimento do Menino Deus mandou resar na sua igreja uma missa por alma da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria José Martins, chorada filha do merecissimo juiz de direito d'esta comarca e outra por alma da mãe do sr. conselheiro Abel d'Andrade, director geral d'Instrucção publica.

**BIBLIOGRAPHIA**

*Incidentes em processo civil, pelo dr. Trindade Coelho.*

A conceituada livraria Allaud & C.<sup>a</sup> de Paris—Lisboa, teve a gentileza, que immenso nos penhorou, de offerecer-nos um exemplar da monographia, escripta pelo sr. dr. Trindade Coelho e em que este brilhantissimo ornamento da magistratura portugueza trata da explanação pratica dos art.<sup>os</sup> 293 a 356 do Codigo de Processos Civil.

Só quem não lida no fóro e que não comprehende—o alto serviço que o superior talento do sr. dr. Trindade Coelho acaba de prestar á sciencia juridica e áquelles, que diariamente a compulsam.

Raro é o processo civil, em que os incidentes se não contam ás duzias, e isto prova, não raro, a incerteza e a indecisão nos meios a adoptar para tornar effectivos certos fins ou direitos.

D'ahi e como consequencia necessaria, temos os recursos os agravos e toda a casta de expedientes, que não só embaraçam e tornam difficil a accção do julgador, como demoram indefinidamente as causas pelos tribunaes, com grave transtorno e até prejuizos dos respectivos litigantes.

O novo e importante trabalho do sr. dr. Trindade Coelho—pondo as coisas no seu verdadeiro pé e collocando-as de modo a evitar aquellas incertezas e indecisões, traçando

tados num desmaio entorpecedor, desalentados, sem força enquanto, não digo já os *palavras*, mas as proprias cavalladas rinchavam galhardamente, n'uma grande tranquillidade de espirito e num confortavel bem-estar corporal, até clusivo de quem tem a barriga plenamente repleta.

Os cavallos do estado maior eram mais felizes n'aquelle dia que os milhares de soldados que cobriam aquella immensa planicie, ingenuos filhos do povo despoticamente cruxificados na agrura caliginosa da sua propria ignorancia.

(Continua)

Sousa Martins.

(9) FOLHETIM

**MANOBRAS MILITARES**

*Impressões d'um reservista*

E' que a nossa barriga não estava tão repleta como a de um grande bando de *pimpões* que, lá no alto, se pavoneavam em cima de soberbos cavallos, confundindo-se todos num grande movimento descontrado e incerto. Os peitos d'elles brilhavam aos raios do sol, e as plumas dos capacetes adejavam ao sopro da viaração.

Era um grande espalhafato. Algumas vozes murmuravam-nos que aquelles senho-

res eram os governantes da nação.

Nós permaneciamos perplexos num enorme aturdimento... e mortos por debandar.

Passava de meio dia quando marchamos para o local da parada. Aquella marcha revestiu uma imponencia estrondosa, e devia proporcionar um spectaculo grandioso aos que a presenciasssem.

Estava um sol quente, torrador.

Suavamos todos em bica.

Uma compacta e escura nuvem de pó vedava-nos ver o rosto de algumas pessoas conhecidas que por acaso marginavam o caminho.

A marcha foi bastante longa. Mas eu ia ansioso por conhecer de perto S. Magestade e

lhes um caminho seguro e o unico compativel com o bom e regular funcionamento dos processos, onde haja incidentes a levantar e a resolver—veio tambem, prececher uma lacuna, que de ha muito se fazia sentir e que era um motivo quasi permanente de «anomalia, confusão e tumulto»

Escrepta n'uma linguagem clara e sempre elegante, com uma bella e sobretudo methodica disposiçao de todas as materias de que se occupa, a monographia d'aquelle illustre escriptor e fino espirito tem ainda a recommenda-a a primorosa edição em que trazida á luz da publicidade pela livraria Aillaud & C., uma das mais distinctas e completas que conhecemos e cujas obras são sempre de actualidade e apresentadas em magnifico papel e suggestiva impressão.

Agradecendo a monographia recebida aos seus sympathicos editores, trazemos tambem, ao sr. dr. Trindade Coelho as nossas felicitações pelo sobe- to trabalho, que vem de dar a todos os que lidam no foro o que é mais um testemunho do seu indiscutivel talento e das culminantes qualidades: de jurisculto muito douto e double de litterato primorossimo.

**Annuncios**

**Banco de Barcellos Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.**

O dividendo de 3 por cento, ou 13500 reis por acção, liore d'impostos, relativo ao 2.º semestre de 1903, paga-se desde já na sede do Banco, e em casa dos ex.ºs snrs. Manoel Pereira Penna & C.ª praça de Carlos Alberto, Porto, Barcellos, 9 de Fevereiro de 1904.

Os gerentes  
Domingos de Figueiredo  
João Carlos Vieira Ramos

**Arrematação**

(1.ª publicação)

No dia 6 do proximo mez de março, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal das audiencias d'este juizo, tem de ser arrematado o predio seguinte:—N'esta villa e rua Barjona de Freitas, uma morada de casas nobres, celleiro, adega, casa de despejo, e parte do quintal que fica ao poente do passeio que existe no meio do mesmo quintal, e no terreno que tambem fica ao poente da linha do prolongamento do referido passeio para o norte, e que passa ao nascente do poço com nora que ao fundo do quintal existe, ficando o passeio referido com sua ramada, assim

como a nora comprehendida na parte penhorada e toda a agua das vertentes da praça que fertilisa o mesmo quintal, e que entra em praça por reis 2:608000. Cujo predio foi penhorado aos executados Dona Maria do Rosario da Fonseca Pires Lavado e marido Ignacio Pires Lavado, d'esta mesma villa na execução que lhes move o Conselheiro Padre Domingos José de Souza, da freguezia de S. Vicente d'Aréias. Pelo presente são citados todos e quaesquer credores incertos e domiciliados fora da comarca, para assistirem á praça e mais termos do processo e deduzirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 12 de Fevereiro de 1904.

Verifiquei.  
O juiz de direito,  
Martins.

O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva.

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.º officio que este subscreve — correm editos de 30 dias a citar quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito á herança de Domingos Gonçalves Carregosa e Silva, fallecido na freguezia de Barqueiros, em 9 de agosto de 1903, sem ascendentes e nem descendentes e com disposição testamentaria em que institue por seus unicos e universaes herdeiros a Manoel Jordão e José Alves, ambos solteiros, maiores, proprietarios, moradores na Quinta do Montariol, na freguezia de S. Victor, da cidade de Braga, para que deduzam esse direito na terceira audiencia posterior á segunda d'accusação da citação a qual terá lugar seguidamente ao praso dos mesmos editos no Tribunal das audiencias de este mesmo juizo, que é sito em frente á Igreja Matriz, declarando-se para os devidos effeitos que quando os citados não compareçam por si ou seus legitimos mandatarios ou não escolher do-

micilio dentro da comarca, seguirá a causa seus regulares termos até final, com o advogado que lhe for nomeado.

Barcellos, 10 de fevereiro de 1904.

Verifiquei.  
O juiz de direito,  
Martins.

O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva.

**Citação-Edital**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação de este annuncio no «Diario do Governo», citando Antonio Joaquim Rodrigues e mulher, tendo-a, da freg.ª d'Encourados, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil,

para, dentro de 10 dias após o tempo dos editos, pagar á Confraria de N. Senhora das Neves, da freguezia de Barcelinhos, a quantia de 65\$000 reis, juros, despezas, decimas e custas que afinal se liquidarem, isto na qualidade de actual possuidor, juntamente com sua madrastra Rosa da Silva, da mesma freguezia de Encourados, e seus restantes irmãos, dos predios que constituem a hypoteca, sob pena de se proceder a penhora nos mesmos predios e a execução correr seus termos.

Barcellos, 5 de fevereiro de 1904.

Verifiquei.  
O juiz de direito,  
E. Martins.

O escrivão,  
Antonio Pereira Esteves.

**Edital**

**João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, secretario da Camara Municipal de Barcellos etc.**

Torna publico que, desde o dia 18 do corrente até 14 de março proximo, estarão expostas a exame e reclamação, na secretaria da Camara Municipal, as relações dos eleitores inscriptos de novo—dos eliminados—e dos que transitam do anno anterior, achando-se, durante o mesmo praso, affixadas essas relações nas igrejas das respectivas freguezias.

Barcellos e Paços do Concelho, 10 de fevereiro de 1904. O secretario da Camara,  
João José do C. A. Novaes

**A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK**

**A mais antiga dos Estados- Unidos**

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

**COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA**

FUNDADA EM NEW-YORK EM 1843

**GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (ouro)**

Banqueiros no Norte de Portugal: — Pinto da Fonseca & Irmão — 138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

**Succursaes da Mutual Life no estrangeiro**

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolno, Copenhague, Cabo, Syndenev, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

**Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro**

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emitido por uma só vez 709 aplices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

«A Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior aplice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233:828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutual Life já conta um consideravel numero de aplices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2:500.

A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomaz Dulan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma aplice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 47 companhias francezas reunidas, o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos — MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.

# TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA  
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE  
DE PORTUGAL

PAPELARIA  
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer às necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. da Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

**Impressos:** Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de fórma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

**Deposito de impressos:** E' o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos iEpostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

**Agencia de publicações:** Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso agravarmos o preço indicado n'ella.

**Ceramica:** Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

**Livros escolares:** Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

**Papelaria:** Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 100 reis! Jogos de regoas. Papelão.

**Chromos:** Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

**Cacau** puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

## PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE  
**MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

## CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95'000 reis por anno—45'500 por semestre—25'250 por trimestre—750 por mez.

**Assignatura ordinaria**

Portugal, lhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

**Numero avulso 200 reis**

A' venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

**MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA**

**Campo de D. Luiz 1.º—Barcellos**

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pine e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.